



## Como o mercado chinês pode contribuir com a transição para uma pecuária sustentável no Brasil ?

**Lisandro Inakake de Souza**, engenheiro agrônomo, Gerente dos Programas Boi e Soja na Linha; **Marina Guyot**, engenheira agrônoma, Gerente de Políticas Públicas; **Louise Nakagawa**, bióloga, Coordenadora de Projetos do Programa Boi na Linha; **Marcella Cavalcanti**, engenheira ambiental, Assistente de Projetos dos Programas Boi e Soja na Linha; **Sofia Bosque**, engenheira florestal, Assistente Socioambiental do Programa Boi na Linha; todos, do **Imaflora**.



Foto: Rick Oliveira

### Mensagens-chave:

**1** A China é o principal parceiro comercial do Brasil, e maior destino da carne bovina brasileira. O país asiático busca zerar suas emissões até 2060 e, ao adotar o protocolo Boi na Linha, que visa impulsionar e garantir o cumprimento de compromissos socioambientais por frigoríficos que operam no Brasil, torna-se um grande aliado no combate à crise climática, por sua influência e por gerar mudanças, não apenas no mercado, mas no setor produtivo como um todo.

**2** O protocolo Boi na Linha tem sido amplamente adotado por entidades comercializadoras de carne bovina no Brasil e no mundo. Além de se debruçar sobre o cumprimento da legalidade e estar amparado na robustez de um sistema de Monitoramento, Reporte e Verificação, o Boi na Linha tem o apoio do Ministério Público Federal, e congrega diferentes atores envolvidos na cadeia de valor da carne e do couro.



## Um breve contexto

Estima-se (ZU ERMGASSEN et al., 2020) que a adoção pela China de requisitos socioambientais na relação comercial com o Brasil tem o potencial de mitigar de 21,7% a 31,1% de todo desmatamento associado às exportações de carne bovina pelo país.

Segundo dados da [Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes \(ABIEC, 2023\)](#), em 2022, o país asiático foi o maior importador de carne bovina brasileira, tendo sidopor quase US\$ 8 bilhões em faturamento e por 54,7% do volume exportado. Em comparação, os Estados Unidos, o segundo maior importador, geraram quase US\$ 900 milhões em faturamento, representando 5,93% do volume exportado. Esses valores evidenciam e reforçam a influência do mercado chinês no setor.

Desde 2010, a China tem habilitado plantas frigoríficas no Brasil para a comercialização de carne bovina. Em março de 2024, foram aprovadas 24 novas unidades de abate. Esse foi o maior número de habilitações concedidas de uma só vez, que hoje correspondem a 67 unidades, posicionando o Brasil como um parceiro comercial de confiança.

Avaliar a performance socioambiental dessas plantas apresenta-se como uma relevante oportunidade de estimular o engajamento dos frigoríficos no monitoramento e verificação de suas cadeias de fornecimento. E, consequentemente, de entender em que medida o mercado chinês pode influenciar no avanço da agenda socioambiental, mas sobretudo climática, da pecuária bovina na Amazônia e em outros biomas brasileiros.

O **Boi na Linha**, iniciativa do Ministério Público Federal (MPF) e do Imaflora, em diálogo com todos os atores envolvidos na cadeia (indústria, produtores, varejo, setor financeiro, sociedade civil), que define um protocolo de Monitoramento, Reporte e Verificação (MRV) de avaliação da performance socioambiental de plantas frigoríficas na Amazônia em relação à legislação brasileira, denominado Protocolo de Monitoramento de Fornecedores de Gado da Amazônia (IMAFLOA, 2021).

<sup>1</sup> A Amazônia Legal é o território que abrange os estados da Região Norte, o estado de Mato Grosso e parte do Maranhão. Todos estes estados apresentam áreas do bioma Amazônia, mas alguns também incluem áreas de Cerrado e Pantanal.

<sup>2</sup> Compromisso mandatário e acompanhado pelo Ministério Público Federal (MPF), define que a empresa frigorífica implemente sistemas de monitoramento e realize auditorias anuais, no intuito de verificar se o compromisso está sendo atendido.

Esse protocolo avalia os seguintes critérios: desmatamento, sobreposição com terras indígenas e unidades de conservação, trabalho análogo ao trabalho escravo.

Para saber mais, acesse:

 [www.boinalinha.org](http://www.boinalinha.org)  
 [www.boinalinha.org/china](http://www.boinalinha.org/china)

### Como os frigoríficos habilitados pela China têm respondido aos compromissos firmados dentro da iniciativa Boi na Linha?

Do total de unidades frigoríficas habilitadas para comercializar com a China, 43% estão na Amazônia, 31% no Cerrado, 18% na Mata Atlântica e 8% no Pampa (Figura 1).

#### Frigoríficos habilitados por bioma

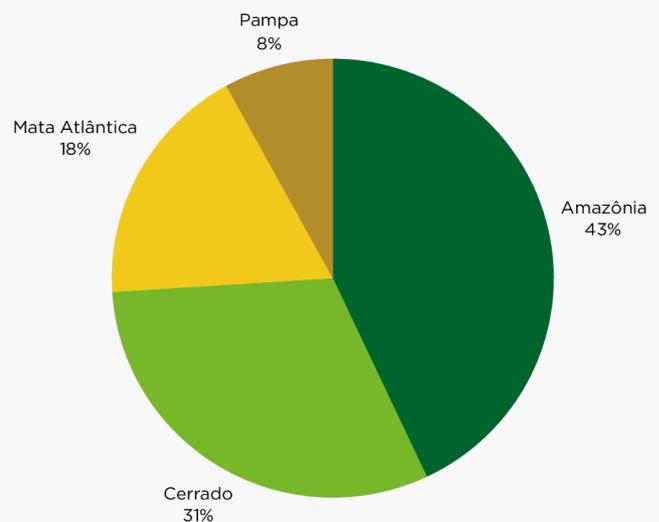


Figura 1: Plantas frigoríficas habilitadas para exportação para a China por bioma

Das 29 unidades que operam na [Amazônia Legal](#)<sup>1</sup> 23 assinaram compromissos de monitoramento socioambiental de seus fornecedores diretos junto ao MPF, via um documento denominado [Termo de Ajustamento de Conduta](#)<sup>2</sup> (TAC) e seguem o protocolo do **Boi na Linha** em sua integridade.

Seis das plantas habilitadas na Amazônia Legal e 38 das que operam em outros biomas ainda não



seguem (ou o fazem de forma parcial) o protocolo de MRV de avaliação de conformidade de legalidade socioambiental em suas compras diretas (Figura 2).

### Adoção do Protocolo Boi na Linha

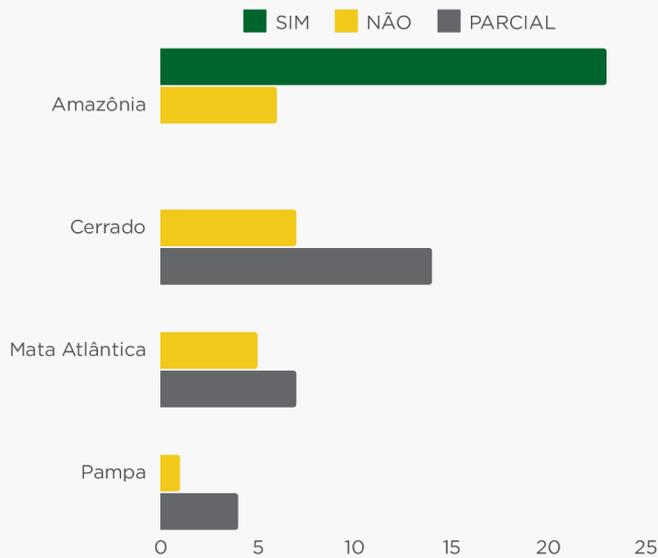


Figura 2: Adoção do protocolo Boi na Linha por plantas frigoríficas habilitadas para exportação para a China.

Cabe salientar que as plantas frigoríficas fora da Amazônia Legal não estão obrigadas juridicamente assumir o protocolo do **Boi na Linha**, como o TAC, mas algumas delas adotam o protocolo de forma voluntária e parcial (não incluindo os elementos de reporte e verificação). É o caso de algumas plantas que fazem parte dos mesmos grupos que contam com TAC junto ao MPF na Amazônia.

Esse é um sinal claro de que o mercado tem interferido nas ações e estratégias das empresas que atuam na cadeia da carne bovina. A adoção de compromissos de forma voluntária tem crescido e a expectativa é de que, apesar de ser mandatário na Amazônia, a iniciativa **Boi na Linha** seja adotada e abranja outros biomas do Brasil.

Exemplo disto são o recém-lançado **Protocolo Voluntário de Monitoramento de Fornecedores de Gado no Cerrado**<sup>3</sup> e o Acordo de Cooperação Técnica assinado entre Imaflora e Abiec para estabelecer o Boi na Linha como critério mínimo de compromisso para os seus associados em todo o Brasil.

Desse modo, ao negociar com plantas frigoríficas no Brasil, seja na Amazônia Legal ou em outros biomas, a demanda da China por adesão ao protocolo de MRV do **Boi na Linha** poderá ser uma grande alavanca para o avanço da performance socioambiental do setor no Brasil e dissociação de suas atividades ao desmatamento e violação de direitos humanos.

### Como a conformidade com o Protocolo Boi na Linha pode ser verificada pelo mercado chinês?

É por meio das auditorias independentes – conhecidas como auditorias de terceira parte, que os frigoríficos podem demonstrar o resultado no monitoramento de seus fornecedores diretos, garantindo que suas compras não estão vinculadas ao desmatamento ilegal, ou violações de direitos humanos, como trabalho análogo à escravidão.

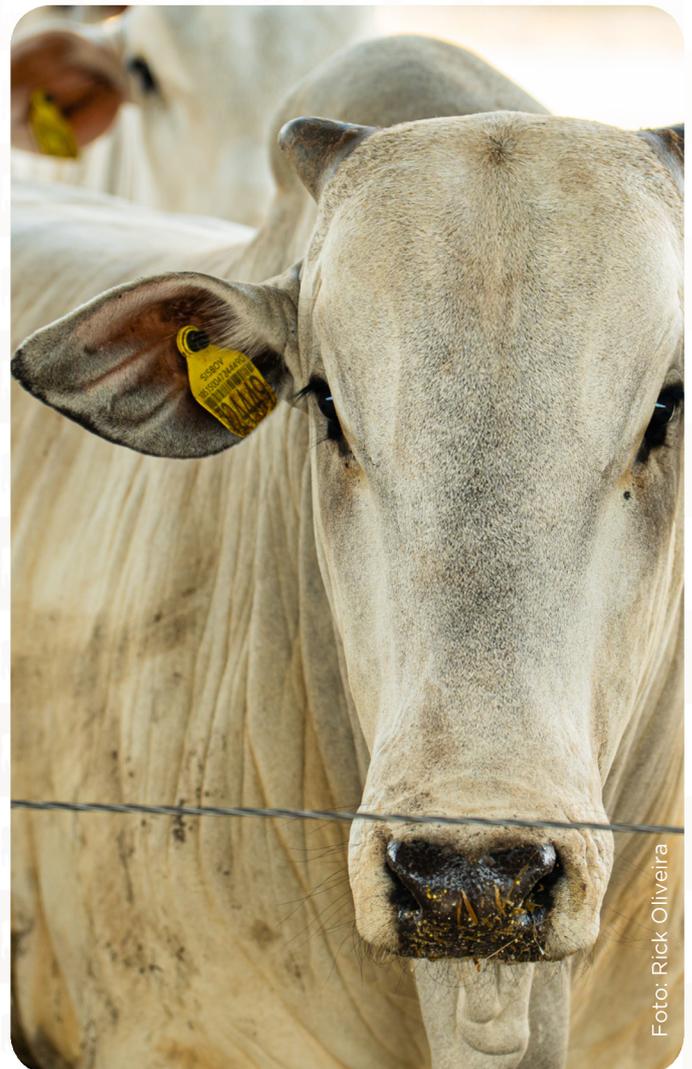


Foto: Rick Oliveira

<sup>3</sup> Desenvolvido pelo Proforest e Imaflora, em diálogo com o setor e partes interessadas.



Em 2023, ocorreu o 1º Ciclo Unificado de Auditoria, no qual, pela primeira vez, os estados da Amazônia Legal foram avaliados com base em cronogramas e procedimentos comuns, garantindo melhor processo de avaliação da performance das plantas frigoríficas.

Foram avaliadas as compras dos frigoríficos signatários do TAC referentes ao período de julho de 2020 a dezembro de 2021, e divulgados os resultados das auditorias. De acordo com os resultados apresentados pelos procuradores MPF em outubro de 2023, do total de plantas frigoríficas que operam na Amazônia Legal, habilitadas para exportar para a China, e que possuem compromisso socioambiental, 21 unidades realizaram auditorias (Figura 3). As cinco empresas que não foram auditadas, mesmo apesar da obrigatoriedade, poderão sofrer sanções como a aplicação de multa e responsabilizações jurídicas.

Assim, a demanda da China pela adesão das plantas habilitadas ao protocolo completo de MRV do **Boi na Linha** poderá ser um impulsionador de avanço também para as plantas que teoricamente já assumiram o compromisso, mas que ainda não estão passando por avaliações de terceira parte.

Com relação à performance das empresas habilitadas para a China e avaliadas, o resultado mostra um desempenho entre 93% e 100% de conformidade.

### Frigoríficos autorizados a exportar para a China auditados no ano passado

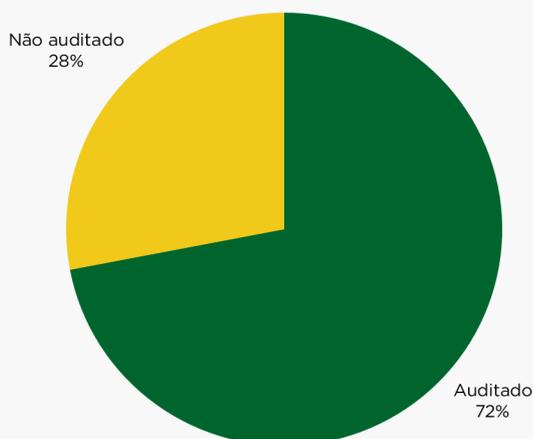


Figura 3: Plantas frigoríficas habilitadas para exportação para a China, que operam na Amazônia Legal e passaram por processo de auditoria



Ao avaliarmos o tipo de inconformidades identificadas nas auditorias, constatamos que o desmatamento ilegal é o fator mais recorrente nas propriedades fornecedoras de gado, em quase 87% dos casos analisados.



### É preciso atuar conjuntamente

A complexidade da cadeia produtiva da carne bovina no Brasil é amplamente conhecida. Assim, é necessário combinar esforços empreendidos por diferentes entidades governamentais e privadas para que todos os atores envolvidos nessa cadeia produtiva estejam no mesmo patamar de cumprimento da legislação, impulsionando a regularização ambiental das propriedades rurais que informarão a responsabilidade de todos os elos da cadeia adiante, desde dos frigoríficos até importadores.



## Como o Protocolo Boi na Linha pode ir além de acordos privados e informar acordos comerciais entre os países?

A experiência da iniciativa **Boi na Linha** está sendo utilizada em processos de diálogo e construção de políticas públicas relacionadas ao setor, nas esferas estaduais e nacional. A partir do estabelecimento de um Acordo de Cooperação Técnica com o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e o Imaflo, temos atuado junto a outras organizações dos setores público, privado e sociedade civil no desenvolvimento de uma política pública de rastreabilidade e monitoramento das cadeias agropecuárias.

A iniciativa **Boi na Linha** é referência técnica e metodológica para a Plataforma **AgroBrasil + Sustentável**, ferramenta em desenvolvimento pelo MAPA, que disponibilizará informações organizadas, rastreáveis e confiáveis sobre a produção agrícola sustentável.

Espera-se que uma vez ativa, a plataforma amplie a adoção e padronização dos critérios já estabelecidos pelo protocolo **Boi na Linha** em toda a agropecuária brasileira. E que possa também atender a ambições conjuntas de comércio

internacional responsável, como a declarada em 2023 quando da ocasião da visita da comissão brasileira à China, de eliminação do desmatamento ilegal, por meio da aplicação efetiva de suas respectivas leis de proibição de importações e exportações ilegais.

Ao olhar para os dados e resultados apresentados e observar o potencial que o mercado chinês tem de influenciar tomadores de decisão ao longo da cadeia da pecuária no Brasil, fica nítida a oportunidade da cooperação entre China e Brasil na promoção de uma pecuária bovina livre de ilegalidades, segura do ponto de vista sanitário e que de fato contribua com o alcance das metas de redução das emissões e a segurança alimentar.

É preciso cooperar e atuar conjuntamente alavancando iniciativas como o **Boi na Linha** na China e demais países importadores de produtos da cadeia pecuária, promovendo a bovinocultura no Brasil de forma legal, responsável, inclusiva e sustentável.



BOI NA  
LINHA

Criado em 2019 pelo Imaflora em parceria com o Ministério Público Federal, o Boi na Linha orienta e qualifica agentes da cadeia de valor da carne e do couro para a promoção de uma pecuária transparente e livre de desmatamento, trabalho escravo e invasão de áreas protegidas.

Com foco prioritário na Amazônia Legal e Cerrado, o programa busca demonstrar as vantagens sociais, econômicas e ambientais de uma atuação dentro das leis e com responsabilidade socioambiental.



Desde 1995, o Imaflora atua na promoção do uso sustentável e inclusivo dos recursos naturais. Seus projetos conciliam conservação ambiental e desenvolvimento econômico, atendendo a demandas das cadeias florestal, agropecuária, da sociobiodiversidade e da agenda climática. Realiza trabalho em campo, assistência técnica, serviços ESG e certificações, além de pesquisa e desenvolvimento de dados. ([www.imaflora.org](http://www.imaflora.org))

## Referências:

**ABIEC.** Beef Report 2023 | Perfil da Pecuária no Brasil: <https://www.abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2023/>

**IMAFLOA.** Protocolo de Monitoramento de Fornecedores de Gado da Amazônia. (2021): [https://www.boinalinha.org/wp-content/uploads/2023/11/Protocolo-Monitoramento-Gado\\_A4\\_PORTUGUES\\_1.1\\_ALT6-Web.pdf](https://www.boinalinha.org/wp-content/uploads/2023/11/Protocolo-Monitoramento-Gado_A4_PORTUGUES_1.1_ALT6-Web.pdf)

**ZU ERMGASSEN,** Erasmus KHJ et al. (2020). The origin, supply chain, and deforestation risk of Brazil's beef exports. Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 117, n. 50, p. 31770-31779.

## Expediente:

**Jornalista responsável**

Dani Marques MTB 4625|SP

**Fotos**

Rick Oliveira | Imaflora

**Revisão e Tradução**

Maria Fernanda Arraes, Camila Marques (Inglês) e Catherine Zhou (Mandarin)

O InfoBoi foi criado em 2020 por iniciativa do Programa Boi na Linha e é organizado por Lisandro Inakake, engenheiro agrônomo e Gerente de Projetos no Imaflora, liderando o Programa Boi na Linha; e Louise Nakagawa, bióloga, PhD em energia e Coordenadora de Projetos no Imaflora, dedicada ao Programa Boi na Linha